Assitência Fisioterapêutica em Gestantes na Atenção Primária em Saúde: Revisão Sistemática



João Eduardo de Azevedo Vieira[1,2,3]; Jéssica Ghem[2]; Vivian Caroline Farias[2]; Breno Monte Serrat de Moura[4]

[1] *Secretaria Municipal de Saúde do Município de Pinhais/PR*
[2] *Faculdade Educacional Araucária*
[3] *Centro Universitário Campos de Andrade (Uniandrade)*
[4] *Universidade Federal do Paraná*

RESUMO

O presente trabalho contribui ao resgate de informações e à construção do panorama do andamento dos estudos sobre a contribuição do Fisioterapeuta na assistência de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), formando a Atenção Primária em Saúde (APS). Estas informações são de grande importância e interesse para Fisioterapeutas e outros profissionais da área da saúde bem como à saúde das gestantes e dos neonatos. A metodologia usada foi uma pesquisa de estudo exploratório de revisão da literatura usando as seguintes palavras chaves para a busca: gestantes, SUS, saúde pública, tratamentos. Os resultados encontrados deixam clara a necessidade de mais estudos realizados no tema, bem como a necessidade de um esforço de todos os profissionais do sistema público em integrar e achar maneiras de deixar mais disponíveis as ações e políticas em saúde para as usuárias gestantes de forma a contribuir para um protocolo de ações de prevenção e promoção a saúde das gestantes, puerpérias e neonatos.

Palavras chave: Fisioterapia,Gestantes,Atenção Primária em Saúde

ABSTRACT

The present work contributes to the rescue of information and to the construction of the progress of the studies on the contribution of the Physiotherapist in the assistance of pregnant women in the Basic Health Units within the Unified Health System (SUS), forming the Primary Health Care (APS). This information is of great importance and interest to Physiotherapists and other health professionals as well as to the health of pregnant women and newborns. The methodology used was an exploratory research study reviewing the literature using the following key words for the search: pregnant women, SUS, public health, treatments. The results show that there is a need for more studies on this topic, as well as the need for an effort by all professionals of the public system to integrate and find ways to make health actions and policies more available to pregnant women in order to contribute to a protocol of actions to prevent and promote the health of pregnant women, women who have recently had babies and their newborns.

Key Words: Physical therapy , pregnant women, Primary Health Care

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos anos a atenção à saúde da mulher tem sido alvo de programas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), implantado em meados dos anos 80, com o intuito de atender de forma integral a mulher, apresentando como um de seus objetivos, minimizar os riscos referentes ao pré-natal e ao parto. Entretanto, apesar de pautado em diretrizes que propõem a assistência integral à saúde da mulher, observa-se ainda, no seu desenvolvimento, a fragmentação das ações direcionadas a este grupo da população (DELFINO et al., 2014).

O pré-natal durante o período gravídico das mulheres, possui a finalidade de assegurar a evolução normal da gravidez; preparar a mulher em gestação para o parto, o puerpério e a lactação normais e identificar as situações de risco. Essas medidas possibilitam a prevenção das complicações mais frequentes da gravidez e do puerpério (COSTA, GUILHERM e WALTER et al., 2005).

Mesmo com tamanha importância que o pré-natal possui na gestação da mulher, diversos autores discorrem que há um numero significativo de gestantes que tardam em iniciar o acompanhamento pré-natal, sendo tal fato correlacionado ao baixo nível de escolaridade das mesmas. A escolaridade está ainda associada ao baixo peso da criança ao nascer, à perimortalidade, neomortalidade e mortalidade infantil, assim como ao aumento do número de partos. Neste contexto observa-se alguns fatores de risco para as mulheres grávidas, fato que quando constatado deve-se conceder uma maior atenção a futura mãe. Cita-se: a paridade; a hipertensão arterial durante a gravidez; baixo ganho de peso; a anemia e a idade da mulher abaixo de 18 e acima de 35 anos. Muitas dessas situações associadas ao risco são passíveis de algum tipo de intervenção por parte dos serviços de saúde.(COSTA et al, 2014).

Nesta perspectiva uma atenção pré-natal e puerperal continua, e irrepreensível torna-se indispensável no período de gestação, para garantir a saúde da mãe e neonato e assim culminar na prevenção de complicações e redução do coeficiente de mortalidade materna e neonatal. Sendo assim, esta atenção necessita de ações de prevenção e promoção da saúde, além de corretos diagnósticos e tratamentos adequados de possíveis problemas que ocorram no período gravídico-puerperal. (FIGUEIREDO e ROSSONI, 2008).

Apesar da grande importância que o cuidado pré-natal constitui durante a gestação, uma pesquisa realizada em 22 capitais brasileiras em 2002 demonstrou que a assistência pré-natal no país é desarticulada e parcial. Deste modo, a atenção à saúde da mulher na gestação e parto permanece como um desafio tanto no que se refere à

qualidade propriamente dita, quantos nos aspectos relacionados ao debate filosófico em torno do cuidado (COSTA et al., 2014).

O presente estudo de revisão da literatura teve por objetivo analisar os tratamentos e cuidados preventivos ofertados as gestantes.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo exploratório de revisão da literatura. A busca de artigos científicos que abordassem o tratamento fisioterapêutico nas gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde deu-se no período de novembro de 2014 a Março de 2015. As palavras chaves utilizadas foram: gestantes, SUS, saúde publica, tratamentos, não possuindo uma base de dados padrão. Foram utilizados como critérios de inclusão para esta pesquisa de revisão bibliográfica sistemática, apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, somente no idioma da Língua Portuguesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para esta revisão através dos critérios de inclusão apresentam como conteúdo central os tratamentos e cuidados fisioterapêuticos preventivos ofertados às gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Os aspectos dos estudos quanto à autoria/ano, os objetivos de cada estudo, as respectivas intervenções realizadas, o tamanho das amostras, os instrumentos de avaliações, o número de sessões (quando existentes) e os resultados, são especificados na Tabela 1.

No estudo de Costa et al (2014) os resultados confirmam a expansão do atendimento à demanda de gestantes, indicando indícios de melhoria na atenção pré-natal. Porém, mesmo com resultados animadores como estes, sabe-se que há desafios para realizar aperfeiçoamento da atenção às gestantes. As desigualdades regionais e populacionais estão presentes nos dados referentes à disponibilidade de estrutura adequada ao atendimento de alta e média complexidade. O autor ainda cita a necessidade de estratégias diferenciadas para o enfretamento dessas situações e de promoção da equidade do acesso aos serviços e da conquista da saúde.

Corroborando Vetorre e Lamarca (2012) relatam que o número de consultas realizadas durante o pré-natal está diretamente relacionado à melhores indicadores de saúde materno-infantil. Há evidências consistentes de que a assistência pré-natal rotineira previne a morbimortalidade materna e perinatal, pois permite a detecção e o tratamento oportuno de afecções, além de reduzir os fatores de risco que trazem

AUTOR/ANO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO	AMOSTRA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	NUM ERO DE SESSÕES	RESULTADOS
TAGLIAOIETRA (2005)	Conhecer a atuação do profissional Fisioterapeuta durante o pré-natal; conhecer a percepção das mulheres com relação ao trabalho do Fisioterapeuta durante o período pré-natal	O trabalho está estruturado a partir de um referencial teórico, contextualizando a saúde de um modo geral	15 usuárias	Entrevista	n/esp	Os resultados evidenciam que as mulheres compreenderam o benefício de ter um profissional capacitado que possa esclarecer dúvidas, promover a prevenção de futuros problemas bem como melhorar a qualidade de vida. Outro aspecto levantado pelas colaboradoras engloba as diversas dimensões do campo de atuação deste profissional, relacionados aos cuidados com a saúde de uma forma geral. Da mesma forma, a totalidade das colabo-radoras considera importante a presença do Fisioterapeuta na rede básica de atenção à saúde especificamente no acompanhamento pré-natal, visto que pode trazer benefícios tanto para mãe quanto para o bebê.
FIGUEIREDO e ROSSONI (2008)	Analisar o acesso ao pré-natal na atenção básica de saúde na ótica de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde em Porto AlegreRS.	Elaboração de um questionário sobre o cunho sócio econômico e antecedentes obste-tricos, foram realizadas entrevistas gravadas em fita cassete.	14 mulheres	Entrevista	n/esp	Foi verificado que dentre as 14 gestantes que participaram da pesquisa, 4 são adolescentes com faixa etária entre 15 e 18 anos de idade, encontrou-se 6 primigestas, 64% tinham escolaridade ensino fundamental incompleto, as demais tinham o ensino médio completo ou estavam cursando, a renda familiar mensal variou entre um e cinco salários mínimos, havendo predomínio da faixa salarial entre 1 e 2 salários mínimos, 9 gestantes referiram ter relacionamento estável, 2 casadas, 2 solteiras e uma divorciada. Algumas destas gestantes referiram dificuldade para conseguir o primeiro acesso a assistência pré-natal, tempo de espera para a consulta e falta de vínculo com o profissional que presta a assistência.

COSTA et al. (2005)	Analisar o atendimento ao pré-natal realizado em uma unidade básica de saúde	Elaborado um bloco de perguntas. O primeiro continha informações administrativas do município, o segundo, perguntas sobre prioridade política atribuída ao pré-natal, pré-natal de alto risco, parto e puerpério, no terceiro o questionário abordou aspectos relacionados à qualidade da atenção à mulher gestante e no quarto bloco investigou a cobertura de oferta das ações de pré-natal na rede municipal estimada pelo gestor.	627 municípios	Entrevista	n/esp	Os resultados do estudo confirmam a expansão do atendimento à demanda, revela indícios de melhora na atenção pré-natal, há desigualdades de estrutura adequada e atendimento de alta e média complexidade nos atendimentos conforme determinadas regiões/cidades
SANTOS, (2007)	Apresentar a atuação da Fisioterapia no Grupo de apoio ao aleitamento materno do Hospital Plantadores de Cana.	Reuniões com o grupo de gestantes para palestrar sobre o papel da fisioterapia obstetrícia.	48 gestantes	Entrevista	n/esp	Conclui-se que o incentivo à formação de grupo de gestantes e o incentivo às gestantes de frequentarem esses grupos se faz necessário e válido.
COSTA, et al (2009)	Avaliar a atenção à saúde da gestante pelo Programa Saúde da Família (PSF), o qual se revela como uma estratégia de reorganização da Atenção Primária em Saúde (APS) e de mudança do modelo de atenção hegemônico.	Pesquisadores fragmentaram as ações do PSF em estrutura, processo e resultado, após estes itens foram submetidos a uma avaliação dos participantes em forma de entrevista.	33 gestantes e 35 profissionais da saúde	Entrevista	n/esp	O cenário produzido na atenção à saúde da gestante pelo PSF foi intermediário (52,2%), caracterizado pela fragmentação de suas ações, mas sendo perceptíveis alguns progressos na sua implementação.
CASTRO, et al (2013)	O objetivo deste estudo foi avaliar a Qualidade de Vida de gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) e identificar as dimensões da Qualidade de Vida com melhor e pior avaliações.	Elaboração de um questionário sobre qualidade de vida sendo preenchido em visitas domiciliares acompanhadas	42 gestantes	Entrevista	n/esp	Concluiu-se que o WHOQOL-bref tem pertinência como instrumento de monitoramento e ampliação da assistência pré-natal e que a avaliação da Qualidade de Vida durante o pré-natal se torna uma importante ferramenta para uma abordagem integral e promotora da saúde da gestante.

BAENA, et al, (2012)	Promoveu obter subsídios para a inserção do Fisioterapeuta ta na Estratégia Saúde da Família em Rio Grande/RS.	Utilizou-se instrumento semiestruturado com os temas: princípios norteadores do SUS e da ESF.	196 trabalhadores	Entrevista	n/esp	Os dados evidenciam as possibilidades de ação do fisioterapeuta na ESF, visando aumentar a resolubilidade da mesma.
TAGLIAPIETRA (2005)	Conhecer a atuação do profissional Fisioterapeuta durante o pré-natal; conhecer a percepção das mulheres com relação ao trabalho do Fisioterapeuta durante o período pré-natal	O trabalho está estruturado a partir de um referencial teórico, contextualizando a saúde de um modo geral.	15 usuárias	Entrevista	n/esp	Os resultados evidenciam que as mulheres compreenderam o benefício de ter um profissional capacitado que possa esclarecer dúvidas, promover a prevenção de futuros problemas bem como melhorar a qualidade de vida. Outro aspecto levantado pelas colaboradoras engloba as diversas dimensões do campo de atuação deste profissional, relacionados aos cuidados com a saúde de uma forma geral. Da mesma forma, a totalidade das colaboradoras considera importante a presença do Fisioterapeuta na rede básica de atenção à saúde especificamente no acompanhamento pré-natal, visto que pode trazer benefícios tanto para mãe quanto para o bebê.
FIGUEIREDO e ROSSONI (2008)	Analisar o acesso ao pré-natal na atenção básica de saúde na ótica de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde em Porto AlegreRS.	Elaboração de um questionário sobre o cunho sócio econômico e antecedentes obstetricos, foram realizadas entrevistas gravadas em fita cassete.	14 mulheres	Entrevista	n/esp	Foi verificado que dentre as 14 gestantes que participaram da pesquisa, 4 são adolescentes com faixa etária entre 15 e 18 anos de idade, encontrou-se 6 primigestas, 64% tinham escolaridade ensino fundamental incompleto, as demais tinham o ensino médio completo ou estavam cursando, a renda familiar mensal variou entre um e cinco salários mínimos, havendo predomínio da faixa salarial entre 1 e 2 salários mínimos, 9 gestantes referiram ter relacionamento estável, 2 casadas, 2 solteiras e uma divorciada. Algumas destas gestantes referiram dificuldade para conseguir o primeiro acesso a assistência pré-natal, tempo de espera para a consulta e falta de vínculo com o profissional que presta a assistência.

complicações para a saúde da mulher e do bebê. A importância do acompanhamento pré-natal é inegável, porém nota-se a existência do desconhecimento dessa importância por parte das gestantes, principalmente as de baixa renda, observa-se no estudo de Santos e Penna (2009) que a formação de grupos para orientação no pré-natal é bem aceita pela população de gestantes e com efeitos positivos repercutindo numa melhoria da oferta de cuidados às gestantes.

Desta forma é notável que quanto mais as gestantes possuírem o conhecimento da importância do pré-natal e tiverem acessibilidade a este, mais benéfico será o serviço, resultando em uma melhora na qualidade de vida das gestantes gerando uma gestação mais saudável, o que contribui para redução das taxas de morbidade e mortalidade materno infantil.

O estudo realizado por Figueiredo e Rossoni (2008) corrobora com o estudo de Costa et al (2005), ambos verificaram que há dificuldade para conseguir o primeiro acesso a assistência pré-natal, elevado tempo de espera para a consulta, falta de vínculo com o profissional que presta a assistência e ocorre desigualdades de estrutura adequada e atendimento de alta e média complexidade nos atendimentos conforme determinadas regiões/cidades.

Castro e Fracolli (2013) afirmaram em seu estudo que é necessário analisar o atendimento ao pré-natal em unidade de saúde, com o intuito de obter base que subsidie futuros estudos avaliativos.

Segundo os estudos de Baena e Soares (2012) e Tagliapietra e Reis (2005), O fisioterapeuta é de grande importância dentro da equipe de saúde da família, este pode atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados, principalmente na assistência pré-natal.

4. CONCLUSÃO

O fisioterapeuta tem papel importante na atenção básica de saúde familiar, atuando tanto na promoção de saúde quanto no tratamento, em se tratando do atendimento à gestantes na fase do pré-natal nota-se um avanço na melhora dos atendimentos, porém ainda existem desafios para realizar o aperfeiçoamento nos atendimentos, entre eles a diminuição das diferenças regionais em relação à assistência prestada, o aceso das gestantes às políticas e ações em saúde bem como a integração dos diferentes profissionais a estas ações. O fisioterapeuta é um profissional que vem contribuindo para a melhoria da qualidade dos atendimentos prestados a gestantes, contribuindo para redução das taxas de morbidade e mortalidade materno infantil, porém

ainda há uma carência de estudos sobre o papel do fisioterapeuta em programas de assistência pré-natal bem como na atenção básica de saúde familiar, se faz portanto necessária a execução de mais estudos sobre este tema, de forma a deixar mais clara a atuação do fisioterapeuta e dos demais profissionais da área da saúde na assistência pré-natal às gestantes..

5. REFERÊNCIAS

BAENA, C. P, SOARES, M. C. F. Subsídios reunidos junto à equipe de saúde para a inserção da fisioterapia na estratégia saúde da família. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 02, p. 419-431, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n2/v25n2a20.pdf> Acesso em 13 Nov 2014.

CASTRO, D. F. A., FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 02, p. 159-165, 2013. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/qualidade_vida_promocao_saude_gestantes.pdf> Acesso em 13 Nov 2014.

COSTA, A. A.; GUILHERM, D.; WALTER, M. I. M. T. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 768-774, 2005.

COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M.; REIS, J. R. R.; BATISTA R. S.; GOMES, A. P. G.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família.**Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1347-1357, Out., 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800007&lng=en&nrm=iso> Acesso em 21 Dez 2014.

DELFINO, M. R. R.; PATRICIO, Z. M.; MARTINS, A. S.; SILVÉRIO, M. R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1057-1066, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a26v9n4> Acesso em 21 Dez 2014.

FIGUEIREDO, P. P., ROSSONI, E. O acesso à assistência pré-natal na atenção básica à saúde sob a ótica das gestantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Porto Alegre, v. 29, n. 02, p. 238-245, Jun, 2008. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23595> Acesso em 11 Dez 2014.

LAMARCA G, VETTORE M. **Cesarianas no Brasil: uma preferência das gestantes ou dos médicos?**, 2012 Disponível em: <http://dssbr.org/site/2012/12/cesarianasno-brasil-uma-preferencia-das-gestantes-ou-dosmedicos/> Acesso em 24 Out 2014.

SANTOS, E. M. Grupo de Gestantes: uma prática a ser incentivada na assistência ao pré-natal. **Perspectiva Online.** Campos dos Goytacazes (RJ), v. 01, n. 02, p. 100-110, 2007. Disponível em <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/253> Acesso em 12 Dez 2014.

SANTOS, R.V.S, PENNA, C.M.M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis (SC), v. 18, n. 04, p. 652-660, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/06.pdf> acesso em 12 Dez 2014.

TAGLIAPIETRA, T., REIS, M. C. T. Um olhar de usuárias de uma unidade de saúde da família acerca do papel do fisioterapeuta durante o pré-natal. **Contexto e Saúde**, Ijuí (RS), v. 05, n. 08 e 09, p. 67-74, 2005. Disponível em <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1365> Acesso em 25 Nov 2014.